

# LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO NO BAIRRO VILA INDUSTRIAL EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SÃO PAULO

*Paschoal. L.<sup>1</sup>, Joaquim. W. M.<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Univap/CEN – Centro de Estudos da Natureza, Av. Shishima Hifumi, 2911, Urbanova, SJC - SP, loren\_paschoal@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Univap/ISE – Instituto Superior de Educação, Av. Shishima Hifumi, 2911, Urbanova, SJC - SP, wal@univap.br

**Resumo-** O presente trabalho teve como objetivo fazer o levantamento etnobotânico de plantas com usos terapêuticos pela população do bairro Vila Industrial, SJC-SP, obtendo informações sobre o conhecimento e a utilização de plantas medicinais, bem como cultivo, partes da planta utilizada, forma de preparo, local de obtenção e com isso verificar a incidência da utilização em função do sexo e faixa etária. Foram realizadas entrevistas com 70 famílias, através do preenchimento de um questionário com perguntas abertas e fechadas. Durante o levantamento etnobotânico foram observadas 20 espécies de plantas medicinais, sendo as mais citadas: alecrim, boldo, camomila, erva doce, erva cidreira, guaco, hortelã, melissa e romã. Com os dados obtidos, verificou-se que 90% dos entrevistados fazem uso de plantas medicinais, destes, 54% cultivam as mesmas em suas residências. As formas de preparo citadas em ordem crescente foram: infusão, xarope, maceração e compressa. No preparo das receitas caseiras, as folhas são as mais utilizadas. Constatou-se, na população analisada, que as mulheres fazem mais uso de plantas medicinais e independe da faixa etária.

**Palavras-chave:** etnobotânica, plantas medicinais, Vale do Paraíba.

**Área do Conhecimento:** Ciências Biológicas

## Introdução

Muitas sociedades tradicionais ou autóctones possuem uma vasta farmacopéia natural, em boa parte proveniente dos recursos vegetais encontrados nos ambientes naturais ocupados por estas populações, ou cultivados em ambientes antropicamente alterados. O interesse acadêmico a respeito do conhecimento que estas populações detêm sobre plantas e seus usos tem crescido, após a constatação de que a base empírica desenvolvida por clãs ao longo de séculos pode, em muitos casos, ter uma comprovação científica, que habilitaria a extensão destes usos à sociedade industrializada.

Em geral, o uso de plantas medicinais está associado principalmente com a população rural de baixa renda ou pessoas mais idosas, pois estas seguem a tradição de seus antepassados [1]. A perda da biodiversidade, o avanço do processo de mudança cultural e sua forma de transmissão, a oral, acrescentam um senso de urgência no registro desse saber [2].

Atualmente, vários autores têm proposto formas de se avaliar a interação destas populações com os recursos naturais de que dispõem. Optou-se por utilizar um modelo de entrevista estruturada contendo questões abertas e fechadas e listagem livre das plantas [2], abordando variáveis sociais dos entrevistados.

Este trabalho teve por objetivos: fazer o levantamento etnobotânico das plantas com usos terapêuticos, forma de cultivo, partes da planta utilizada, forma de preparo pela população do bairro Vila Industrial, SJC-SP; e verificar a incidência da utilização em função do sexo e faixa etária, a fim de não haver perda dessa transmissão de conhecimento passado de geração a geração.

## Materiais e Métodos

Área de estudo – A cidade de São José dos Campos, pertence ao Estado de São Paulo, está localizada no Médio Vale do Paraíba do Sul, Planalto Atlântico, com 1.118 Km<sup>2</sup> de área total a altitude média de 600 m acima do nível do mar. Na região, a topografia é suave, composta de platôs, vales e extensas planícies. Todas essas terras são agricultáveis, mas a ocupação em atividades industrial e urbana no município, coloca São José dos Campos, entre os principais centros econômicos do País. As temperaturas máximas são de 29,6° C no verão e 12° C no inverno.

Realizou-se um levantamento etnobotânico, onde, para a obtenção das informações necessárias, foi realizada entrevistas através de preenchimento de um questionário [2], composto por questões abertas e fechadas e listagem livre das plantas.

A entrevista foi aplicada aos moradores do bairro Vila Industrial, localizado no município de São José dos Campos, interior de São Paulo, no mês de abril a maio de 2005, sendo entrevistadas três casas por rua, para que todo o bairro fosse abordado (totalizando 70 casas).

O critério utilizado para o término das entrevistas foi à repetição constante das plantas mais utilizadas pela população entrevistada.

## Resultados

Através das entrevistas com a população do bairro Vila Industrial, foi possível chegar a várias informações sobre a utilização de plantas medicinais.

De acordo com os dados obtidos, constatou-se que 90% dos entrevistados fazem uso de plantas medicinais, dentre esses independe a faixa etária e apenas 16% eram do sexo masculino e faziam uso de plantas medicinais.

Através das entrevistas, pode-se observar que entre os 90% da população que faz o uso das plantas, apenas 54% cultivam as mesmas em suas residências. As pessoas que não possuem plantas medicinais em suas residências solicitavam aos vizinhos (22%) e a maioria dos entrevistados adquiria as plantas medicinais no comércio (33%).

Quanto à parte da planta mais utilizada, houve 54% das citações para o uso da folha, porém, com menor frequência foi relatado a flor (23%), a planta toda (13%), a raiz (5%) e o caule (5%).

Verifica-se que quanto à forma de preparo, 54% utilizam a infusão, em seguida temos o xarope com 24%, maceração com 18% e 5% para a compressa.

Das 70 famílias entrevistadas, foram citadas 20 espécies diferentes de plantas medicinais, no entanto destacam-se 9 espécies mais citadas. As citações em ordem decrescente foram: erva doce (15%), erva cidreira (15%), camomila (14%), hortelã (14%), melissa (11%), boldo (11%), guaco (10%), alecrim (7%) e romã (3%).

## Discussão

De acordo com os dados obtidos, constatou-se que 90% dos entrevistados fazem uso de plantas medicinais e que dentre estes, apenas 16% eram do sexo masculino. [3], em levantamentos etnobotânicos realizados com comunidades ribeirinhas do Rio Piracicaba – SP, comenta que estas comunidades apresentavam grande diversidade cultural sobre esse conhecimento, e que esses recursos eram mais utilizados por mulheres do que por homens. O presente levantamento também sugere como resultado esta afirmação, no entanto deve ser levado em consideração o horário (comercial) que

foi realizada as entrevistas, na qual a maioria das pessoas, principalmente homens (chefes de família), estão trabalhando.

Dentre as pessoas que faziam uso de plantas medicinais, 84% eram do sexo feminino, entre estes, o uso de plantas medicinais independe da faixa etária, diferenciando dos resultados obtidos por [4], onde as plantas medicinais eram mais usadas por mulheres entre 18 e 77 anos.

Observamos neste levantamento que 90% dos entrevistados usam as plantas medicinais, destes, 54% cultivam em suas casas, diferenciando-se dos dados obtidos por [4], onde as porcentagens do uso de plantas medicinais variavam entre 94% e 100% da população entrevistada e estes não só faziam o uso como também cultivam as plantas medicinais em suas residências.

Quanto à parte da planta mais citada, o resultado vem concordar com os dados obtidos por [5] onde cita a folha como sendo à parte da planta mais utilizada pelos entrevistados.

Os resultados obtidos em forma de preparo das plantas não corroboram com [4], os quais encontraram em estudos etnobotânicos no bairro dos Pinheiros (SJC) a decocção como forma de uso mais citada. Porém, os resultados encontrados foram semelhantes aos obtidos por [5] onde a forma de preparo mais utilizada pela população entrevistada também foi a infusão.

Para o Vale do Paraíba, [4], em levantamento etnobotânico realizado no Vale dos Pinheiros, município de São José dos Campos – SP, menciona que as plantas medicinais mais usadas pela população local foram: capim-limão, camomila, melissa, assa-peixe, quebra-pedra, poejo e piracá; contudo, este levantamento no bairro Vila Industrial, tiveram os resultados em comum somente para camomila e melissa, enquanto que no bairro entrevistado o alecrim, boldo, erva doce, erva cidreira, guaco, hortelã e romã estão entre as espécies mais citadas, além das já mencionadas.

## Conclusão

De acordo com o estudo realizado e objetivos propostos, pudemos fazer algumas conclusões.

Apesar da urbanização, as famílias entrevistadas seguem as tradições que aprenderam com gerações passadas (pais, avós) de cultivarem em suas casas e utilizarem plantas medicinais para o tratamento de diversas doenças.

A população entrevistada prepara receitas caseiras tanto para uso interno, quanto externo, sendo o modo de preparo mais utilizado das plantas medicinais é sob a forma de infusão (uso interno).

As plantas medicinais apresentadas pela população pesquisada, são de fácil cultivo, facilitando terem-nas em suas casas, permitindo assim, conservar a forma de obtenção das mesmas.

## Referências

[1] COSTA, M.A.G. Aspectos Etnobotânicos de trabalho com plantas medicinais realizado por curandeiros no município de Iporanga, SP. 2002. 19f. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrônomicas). Universidade Estadual Paulista - Unesp, Botucatu, 2002.

[2] MING, L. C. Plantas medicinais utilizadas pelos seringueiros na Reserva Extrativista “Chico Mendes”, Acre, Brasil. 1995. 46-52 f. Tese (Doutorado). Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista – Unesp, Botucatu, 1995.

[3] FONSECA, M. G. Etnobotânica em comunidades ribeirinhas do rio Piracicaba, SP. Unicamp, Campinas, 1996.

[4] JOAQUIM, W. M.; PASIN, L. P.; DREUX, E. C. Levantamento Etnobotânico de Plantas Medicinais no Bairro dos Pinheiros, São José dos Campos, SP. In: JORNADA FARMACEUTICA, 44, Araraquara (SP), 1997; SIMPÓSIO BRASILEIRO DE FARMACOGNOSIA, 1, Araraquara (SP), 1997, Anais... Araraquara (SP); Unesp, 1997. 179p.

[5] MELO, C. S.; SANTOS, R. S.; JOAQUIM, W. M. Levantamento Etnobotânico em três vilas do bairro Putim, São José dos Campos, SP. Rev. Univap, v.7, n.11, p.91-98, 2000.